

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT17.027

CORPO EM MOVIMENTO: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA GINÁSTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PAULISTA-PE

José Antonio da Silva¹

RESUMO

A crescente importância da ginástica no currículo da Educação Física escolar motiva a presente investigação, que se debruça sobre a implementação de uma sequência didática inovadora direcionada aos alunos do 7º ano da Escola de Tempo Integral Maria José Barbosa, situada em Paulista-PE. O estudo detalha o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica que articulou a exploração teórica e a vivência prática de diversas manifestações da ginástica, visando uma compreensão integral e significativa por parte dos estudantes. A proposta didática foi estruturada em etapas progressivas, iniciando-se pela contextualização da história da ginástica, a análise de seus diferentes métodos e a categorização de suas variadas formas. Em um segundo momento, os alunos foram introduzidos à prática de modalidades específicas, seguindo uma ordem lógica que contemplou a expressividade da ginástica rítmica, os elementos fundamentais da ginástica artística (ênfase nos exercícios de solo), a colaboração e o equilíbrio da ginástica acrobática, culminando na funcionalidade e na consciência corporal promovidas pela ginástica laboral. A singularidade desta abordagem reside na sua execução

1 Professor de Educação Física da Escola Municipal de Tempo Integral Maria José Barbosa, Mestrando do Curso de Ciências da Educação pela Christian Business School(CBS)-USA,, toinho415263@gmail.com;

transversal, integrando tanto as aulas regulares de Educação Física quanto os momentos dedicados às práticas esportivas no contra turno escolar. Essa estratégia permitiu uma imersão mais profunda dos alunos no universo da ginástica, fomentando a exploração consciente do conhecimento corporal e a percepção dos seus próprios limites a partir das técnicas e fundamentos inerentes a cada modalidade. Os resultados observados durante a aplicação desta sequência didática evidenciam o potencial transformador do ensino da ginástica no contexto da escola de tempo integral. A experiência demonstrou que essa abordagem pedagógica não apenas enriqueceu o repertório motor dos alunos, mas também contribuiu para um engajamento mais ativo e para a ressignificação do aprendizado em Educação Física. Em suma, o ensino da ginástica na escola de tempo integral revelou-se um componente significativo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Escola Integral, Educação Física, Ginástica, Sequência Didática, Educação Pública.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular que contribui para o desenvolvimento global do ser humano, articulando aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Por meio dela, o aluno vivencia diferentes práticas corporais e aprende a compreender o corpo como meio de expressão, comunicação e construção cultural.

De acordo com Betti e Zuliani (2002), a Educação Física na escola deve propiciar experiências significativas que valorizem a diversidade cultural do movimento e ampliem o repertório corporal dos estudantes. A ginástica, como parte dessa cultura, desempenha um papel formativo fundamental ao estimular a consciência corporal, o domínio técnico e a criatividade.

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Tempo Integral Maria José Barbosa, localizada no município de Paulista, na Região Metropolitana Norte do Recife – PE. A instituição atende alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e busca, por meio da ampliação da jornada escolar, oferecer oportunidades educativas que favoreçam o desenvolvimento integral.

Conforme Cavaliere (2009), a escola de tempo integral tem o papel de articular aprendizagens cognitivas, sociais e culturais, ampliando as experiências dos alunos e contribuindo para a formação cidadã. Nesse contexto, as aulas de Educação Física assumem relevância especial ao promover o movimento como forma de inclusão, socialização e fortalecimento da autoestima.

Com base nisso, este trabalho tem como objetivo analisar o ensino da ginástica nas aulas de Educação Física em escolas de tempo integral, destacando suas potencialidades pedagógicas, metodologias aplicáveis e desafios enfrentados no contexto escolar, especialmente em comunidades socialmente vulneráveis.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA JOSÉ BARBOSA

A Escola Municipal de Tempo Integral Maria José Barbosa localiza-se no município de Paulista, na Região Metropolitana Norte do Recife, e constitui um importante espaço de formação humana e cidadã. A instituição atende estudantes do ensino fundamental, com turmas do 6º ao 9º ano, em regime de tempo integral, o que amplia as possibilidades pedagógicas e o acompanhamento do desenvolvimento integral dos alunos.

O contexto socioeconômico no qual a escola está inserida caracteriza-se por desafios expressivos relacionados à vulnerabilidade social, ao acesso a recursos educacionais e à formação cultural diversificada dos estudantes. A maior parte das famílias vive em condições econômicas modestas, o que torna a escola um espaço fundamental de apoio social, emocional e formativo. Conforme aponta Libâneo (2015), a escola pública exerce um papel social que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, atuando como instrumento de democratização do conhecimento e de inclusão social.

Nesse sentido, a Escola Maria José Barbosa busca garantir uma educação de qualidade pautada nos princípios da equidade, cidadania e valorização da diversidade. O modelo de tempo integral oferece aos alunos uma rotina de estudos ampliada, com atividades pedagógicas, culturais, esportivas e de formação pessoal, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. A instituição conta com um corpo docente comprometido com práticas inovadoras, voltadas à construção de um ambiente escolar acolhedor e participativo.

A gestão escolar adota uma postura democrática e colaborativa, incentivando o envolvimento de todos os segmentos da comunidade — professores, alunos, funcionários e famílias — no processo educativo. Essa característica se evidencia em projetos interdisciplinares, feiras culturais, eventos esportivos e ações voltadas à valorização do protagonismo juvenil. Segundo Paro (2016), a gestão democrática é um dos pilares da escola

pública de qualidade, pois permite que os sujeitos se reconheçam como parte ativa do processo educativo e contribuam para a melhoria da instituição.

Figura 1 – Fachada da Escola Municipal de Tempo Integral Maria José Barbosa, localizada no município de Paulista-PE.



Fonte: (Silva, J. A. 2025)

No que diz respeito à Educação Física escolar, a escola vem se destacando pela valorização das práticas corporais como meio de desenvolvimento integral e inclusão. O componente curricular é compreendido como espaço de aprendizagem significativa, que articula o movimento, a cultura e a reflexão crítica. As aulas de ginástica, objeto deste estudo, fazem parte dessa proposta pedagógica, reforçando a importância da corporeidade na formação dos alunos.

A infraestrutura da escola, embora apresente limitações comuns à rede pública, dispõe de espaços que possibilitam o desenvolvimento das atividades práticas, como uma quadra coberta, pátio amplo e áreas externas adaptáveis. Além disso, o compromisso da equipe pedagógica em criar estratégias e materiais alternativos tem permitido a realização de práticas diversificadas, mesmo diante de recursos reduzidos.

Essa realidade reafirma a concepção de Freire (1996), segundo a qual a educação transformadora se concretiza não apenas pela estrutura física, mas, sobretudo, pela intencionalidade e criatividade do educador em promover experiências formativas significativas.

Assim, compreender a trajetória e o contexto da Escola Municipal Maria José Barbosa é essencial para reconhecer o impacto social e educacional das práticas pedagógicas ali desenvolvidas. A instituição representa um exemplo de resistência e comprometimento com a formação integral de crianças e adolescentes, reafirmando a escola pública como espaço de transformação, esperança e construção de novos futuros.

METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se na abordagem da pesquisa-ação, metodologia amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais aplicadas, especialmente na área da Educação, por articular teoria e prática no processo investigativo. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa-ação é caracterizada pela participação ativa do pesquisador no contexto estudado, com o objetivo de compreender e transformar a realidade social por meio da ação colaborativa. Trata-se de um processo dinâmico e cíclico, no qual o diagnóstico, a intervenção e a reflexão se articulam de forma contínua.

A escolha da pesquisa-ação justifica-se pela natureza educativa do objeto de estudo – o ensino da ginástica nas aulas de Educação Física em uma escola de tempo integral –, que exige a observação direta das práticas pedagógicas e a interação constante com os alunos e o ambiente escolar. Conforme Tripp (2005), a pesquisa-ação é particularmente adequada em contextos educacionais porque permite ao professor-pesquisador investigar sua própria prática, identificar problemas e propor melhorias de forma colaborativa com a comunidade escolar.

O estudo foi realizado na Escola Municipal de Tempo Integral Maria José Barbosa, localizada no município de Paulista, Região Metropolitana

Norte do Recife. A instituição atende estudantes do ensino fundamental em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o que reforça a relevância social do trabalho. A pesquisa envolveu alunos do 7º ano do ensino fundamental, participantes das aulas de Educação Física durante o período letivo de 2025.

As etapas do estudo foram organizadas da seguinte forma:

- **Diagnóstico inicial:** observação do contexto escolar e identificação das necessidades pedagógicas relacionadas ao ensino da ginástica.
- **Planejamento pedagógico:** elaboração de uma sequência de aulas teóricas e práticas abordando o histórico, as classificações e as modalidades da ginástica (artística, rítmica e acrobática).

Tabela 1 – Sequência Didática Ensino De Ginástica 7º Anos

Nº da Aula	Tipo da Aula	Temática
01	Teórica	Introdução às ginásticas
02	Teórica	Tipos e classificações das ginásticas
03	Prática	Fundamentos de Solo / Ginástica Artística
04	Teórica	Debate + Vídeos da Ginástica Artística
05	Prática	Aparelhos da Ginástica Rítmica - Corda e Fita
06	Teórica	Debate + Vídeos da Ginástica Rítmica
07	Prática	Formação de Figuras e Pirâmides / Ginástica Acrobática
08	Teórica	Debate + Vídeos da Ginástica Acrobática

Fonte: (Silva, J, A. 2025)

- **Intervenção pedagógica:** desenvolvimento das aulas, priorizando metodologias ativas e participativas que envolvessem os alunos de forma criativa e cooperativa.
- **Avaliação e reflexão:** análise das observações realizadas durante as aulas e discussão dos resultados alcançados, buscando compreender os impactos da prática no desenvolvimento dos alunos e no processo de ensino-aprendizagem.

Durante todo o processo, a pesquisa manteve o compromisso ético de respeitar os princípios da educação inclusiva, valorizando a participação de todos os estudantes e promovendo o diálogo como forma de construção coletiva do conhecimento. Segundo Gil (2019), a metodologia qualitativa, especialmente quando aliada à pesquisa-ação, permite ao pesquisador captar as subjetividades e significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas, tornando o estudo mais humano e contextualizado.

Assim, a pesquisa-ação mostrou-se uma abordagem metodológica coerente com o objetivo de compreender o ensino da ginástica como prática educativa transformadora. Ela possibilitou integrar teoria e prática, ao mesmo tempo em que proporcionou uma reflexão crítica sobre o papel da Educação Física na escola de tempo integral, reafirmando seu potencial para promover o desenvolvimento integral dos estudantes..

REGISTROS DAS AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

As aulas de ginástica desenvolvidas com os alunos do 7º ano da Escola Municipal de Tempo Integral Maria José Barbosa foram registradas por meio de fotografias e anotações reflexivas, com o intuito de documentar o processo pedagógico e suas etapas de desenvolvimento. Esses registros visuais permitem compreender a evolução dos estudantes nas dimensões cognitiva, motora e socioemocional, além de valorizar o protagonismo dos alunos durante as vivências corporais.

Durante as aulas teóricas, os alunos participaram de momentos de leitura, pesquisa e debate sobre o histórico da ginástica, suas classificações e os diferentes contextos culturais em que ela se manifesta. Essa etapa foi essencial para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a diversidade das práticas corporais e suas relações com a sociedade contemporânea. O uso de recursos audiovisuais e materiais ilustrativos contribuiu para despertar o interesse dos alunos e favorecer a aprendizagem significativa.

Nas aulas práticas, os registros evidenciam a diversidade de movimentos e expressões observadas nas modalidades de ginástica artística, rítmica e acrobática. As imagens mostram momentos de concentração, cooperação e superação de desafios, revelando como o corpo foi utilizado como instrumento de comunicação e criação. Além disso, foi possível perceber o fortalecimento do vínculo entre os alunos e a valorização das diferenças individuais como parte do processo de aprendizagem.

Figura 1. Prática de ginástica de solo com apoio cooperativo.



Fonte: (Silva, J, A. 2025)

Figura 2. Alunos experimentando as formações ginásticas em grupo.



Fonte: (Silva, J, A. 2025)

Figura 3. Apresentação de rotina rítmica com fitas.



Fonte: (Silva, J. A. 2025)

Esses registros, ao mesmo tempo em que documentam as ações realizadas, também servem como instrumento de reflexão sobre o papel da Educação Física na formação integral. Conforme destaca Freire (1996), a prática pedagógica deve ser constantemente revisitada e problematizada, de modo que o educador aprenda com a experiência e se renove a partir dela.

SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS E IMPACTOS NA COMUNIDADE ESCOLAR

Após o encerramento da sequência didática, realizou-se um momento de socialização dos resultados com toda a comunidade escolar. Nessa ocasião, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar as produções desenvolvidas durante o projeto, como cartazes, painéis explicativos e demonstrações das modalidades gímnicas estudadas.

O evento representou não apenas o fechamento das atividades, mas também um espaço de valorização da aprendizagem e de fortalecimento da autoestima dos alunos. As imagens dessa etapa retratam a empolgação e o orgulho dos estudantes ao demonstrarem seus progressos técnicos e expressivos diante dos colegas e professores. Além disso, a participação

dos familiares e de outros membros da escola reforçou a importância do trabalho pedagógico coletivo e do protagonismo estudantil.

Figura 4. Alongamentos de ginástica durante a socialização.



Fonte: (Silva, J. A. 2025)

Figura 5. Apresentação de ginástica Rítmica durante a socialização.



Fonte: (Silva, J. A. 2025)

Esse momento de culminância permitiu reafirmar a relevância do ensino da ginástica como componente formativo dentro da Educação Física escolar. Segundo Libâneo (2015), a escola deve ser compreendida como um espaço de produção cultural e de desenvolvimento humano, no qual as práticas pedagógicas possam articular conhecimento, valores e convivência.



Figura 6. Apresentação de ginástica acrobática durante a socialização.



Fonte: (Silva, J. A. 2025)

Assim, a socialização dos resultados representou a concretização dos objetivos do projeto: promover a aprendizagem, fortalecer vínculos e transformar a vivência escolar em experiência significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das aulas de ginástica na Escola Municipal de Tempo Integral Maria José Barbosa, possibilitou identificar avanços significativos no processo de recomposição da aprendizagem e na formação integral dos estudantes. Considerando que muitos alunos do 7º ano apresentavam defasagens decorrentes da ausência ou fragilidade das aulas de Educação Física nos anos iniciais, o trabalho buscou reconstruir saberes básicos por meio de experiências corporais significativas, articulando teoria e prática.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a Educação Física deve contribuir para o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica, promovendo o reconhecimento do corpo como forma de expressão, comunicação e pertencimento social. Nesse sentido, as aulas teóricas e práticas de ginástica proporcionaram aos alunos a retomada de conceitos essenciais, como a compreensão do corpo em movimento, a coordenação motora, o equilíbrio, a força e a flexibili-



dade. A recomposição da aprendizagem foi percebida especialmente nas atividades de ginástica de solo, nas quais os estudantes demonstraram avanços na execução de movimentos básicos, antes pouco explorados.

Outro aspecto relevante observado durante a pesquisa refere-se ao preconceito inicial dos meninos em participar das práticas rítmicas. No início das atividades de ginástica rítmica, houve resistência por parte dos estudantes do sexo masculino, que associavam a modalidade a uma prática exclusivamente feminina. Essa percepção reforça a análise de Darido e Rangel (2016), ao afirmarem que os estereótipos de gênero ainda influenciam a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, limitando o potencial educativo das práticas corporais.

Para superar essa barreira, foram adotadas estratégias pedagógicas baseadas no diálogo, na contextualização histórica e na valorização das diferentes manifestações corporais. As aulas buscaram mostrar que a ginástica, em suas diversas formas, envolve elementos universais como ritmo, coordenação e expressão, que não pertencem a um gênero específico. Com o tempo, observou-se uma mudança significativa na postura dos meninos, que passaram a participar de forma mais aberta e espontânea das atividades rítmicas, especialmente quando foram incorporados elementos musicais e desafios cooperativos.

Além disso, o processo revelou uma ampla participação de todos os alunos, incluindo aqueles que inicialmente demonstravam timidez ou insegurança em se expor corporalmente. As atividades de ginástica acrobática, realizadas em duplas e trios, favoreceram o trabalho em equipe, a cooperação e a confiança mútua, aspectos destacados por Bracht (2011) como fundamentais para uma Educação Física que promova a inclusão e a formação cidadã. Essa vivência coletiva contribuiu para fortalecer os laços entre os estudantes e para desenvolver o respeito às diferenças individuais.

O trabalho pedagógico também possibilitou identificar o potencial motivador das práticas gímnicas quando abordadas de forma criativa e contextualizada. A utilização de músicas, materiais alternativos e desafios

corporais despertou o interesse dos alunos, tornando as aulas mais atrativas e participativas. Esse resultado corrobora as reflexões de Kunz (2016), que defende uma Educação Física crítica e emancipatória, voltada à autonomia e à expressão dos sujeitos por meio do movimento.

Por fim, as observações realizadas durante as aulas indicaram que o ensino da ginástica, quando articulado à pesquisa-ação, é capaz de recompor aprendizagens, promover inclusão e desconstruir preconceitos, reafirmando o papel da Educação Física como componente curricular essencial na formação integral dos estudantes da escola de tempo integral. O envolvimento ativo dos alunos, o respeito mútuo e a superação de estigmas corporais demonstraram que o ambiente escolar pode ser um espaço potente de transformação social e de valorização do corpo em sua diversidade..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da ginástica nas aulas de Educação Física da escola de tempo integral configura-se como um importante instrumento de formação humana. A prática da ginástica favorece o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também promove valores éticos, estéticos e sociais, essenciais à construção da cidadania.

A experiência realizada na Escola Municipal de Tempo Integral Maria José Barbosa demonstrou que, mesmo diante de limitações estruturais, é possível desenvolver práticas corporais significativas e transformadoras. As atividades teóricas e práticas permitiram aos alunos compreender a ginástica como expressão cultural e forma de autoconhecimento.

Conforme Souza (2018), o ensino da ginástica deve ser compreendido como um processo educativo que desperta o interesse pela prática corporal e contribui para o bem-estar físico e emocional. Assim, a Educação Física na escola de tempo integral assume papel formador, promovendo a inclusão e a valorização das potencialidades de cada aluno.

Portanto, o ensino da ginástica deve ser incentivado e valorizado nas políticas públicas e nos currículos escolares, por seu potencial de promover aprendizagens significativas, fortalecer a autoestima e consolidar o ideal de uma educação integral, crítica e emancipadora.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho contou com a colaboração e o apoio de diversas pessoas e instituições que contribuíram significativamente para o seu desenvolvimento. Agradeço, em primeiro lugar, à Escola Municipal de Tempo Integral Maria José Barbosa, localizada no município de Paulista-PE, pelo acolhimento e pela confiança no meu trabalho e na realização das aulas e das atividades de pesquisa.

Expresso também minha gratidão aos meus alunos do 7º ano, que participaram com entusiasmo, respeito e dedicação das aulas teóricas e práticas de ginástica, tornando possível a concretização deste estudo. Agradeço ainda à equipe gestora, pelo apoio pedagógico, bem como pela parceria no desenvolvimento das ações voltadas à melhoria da aprendizagem e à promoção de uma educação pública de qualidade.

Por fim, reconheço a importância de todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção deste trabalho, fortalecendo a crença de que a educação transformadora se faz por meio da cooperação, do diálogo e do compromisso coletivo com o conhecimento e com a vida.

REFERÊNCIAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRACHT, Valter. A Educação Física e a redefinição de seu objeto de estudo e intervenção. Movimento, v. 17, n. 1, p. 9–30, 2011.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz R. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 2002.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de educação física. Cortez editora, 2014.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Escola de Tempo Integral: desafios e perspectivas. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 108, p. 1117-1138, 2009.

COELHO, Livia Maria Fraga. Educação Integral e Escola de Tempo Integral: entre o conceito e a política pública. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 5, p. 93-109, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALLARDO, Jorge. Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2016.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KUNZ, Elenor. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

PAULISTA. ORGANIZADORES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO PAULISTA. 2022 <https://drive.google.com/drive/folders/1jV5nKKBJTQvOXqje-bk0bZSWCnmo4DVKJ?usp=sharing>.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, Edson J. de. A ginástica na escola: possibilidades de ensino e aprendizagem. Curitiba: CRV, 2018.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.